



Educação do Campo: Novas Práticas

Rural education: New Practices

Cintia Hoffer da Rocha. Centro Vianei de Educação Popular/ SC – Brasil, cintahoffer@gmail.com

Eliana Zimmermann Bornhausem. Centro Vianei de Educação Popular/ SC - Brasil, elianazb@gmail.com

Iáscara Almeida Varela. Centro Vianei de Educação Popular/ SC – Brasil, iascara.varela@gmail.com

Jonatan Maicon Antônio Tonin. Universidade Estadual de Santa Catarina- UDESC/SC – Brasil – jonatonin@gmail.com

Tienko Vitor da Rocha. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/ SC – Brasil, tienkovitor@ufsc.com

Resumo

A pesquisa é fruto de um Projeto desenvolvido no Planalto Serrano de Santa Catarina, patrocinado pela Petrobrás e executado pelo Centro Vianei de Educação Popular, situado em Lages.

O levantamento realizado sobre o processo de nucleação e fechamento das escolas do campo, foi uma das metas deste Projeto, além da formação de 512 educadores do campo em 10 módulos e a construção de um Fórum Regional de Educação do Campo (FOREC).

Palavras chave: Educação do campo, processo de nucleação, fechamento escolas do campo.

Abstract

The research is the result of a project developed within the Planalto Serrano of Santa Catarina, sponsored by Petrobras and executed by Vianei Popular Education Center, located in Lages .

The survey on the process of nucleation and closure of rural schools , was one of the goals of this project , in addition to the training of 512 educators from the field in 10 modules and the construction of a Regional Forum Rural Education (FOREC) .

Key words: Rural education, process of nucleation, closure of rural schools.

Introdução

Este trabalho é o resultado da pesquisa realizada junto aos professores e gestores das escolas



do campo e das secretarias de educação dos municípios da Serra Catarinense e mais o município de Alfredo Wagner.

O Centro Vianei de Educação popular realizou, através do Projeto Educação do Campo: Novas Práticas patrocinado pela Petrobras, no período de março de 2013 a março de 2015, seminários de capacitação dos professores e gestores das escolas do campo e das secretarias municipais de educação da Serra Catarinense. Além das capacitações, o projeto tinha como objetivo realizar pesquisa junto aos professores e gestores para levantar dados sobre os processos de nucleação das escolas do campo, resultante da política de municipalização do Ensino Fundamental empreendido pelo estado de Santa Catarina (Peixer, 2013), o fechamento de escolas e a implantação do transporte escolar.

Metodologia

Participaram do projeto dezessete (17) municípios da AMURES – Associação dos municípios da região serrana: Lages, Bom Retiro, Correia Pinto, Otacílio Costa, Paineira, Ponte Alta, Palmeira, São José do Cerrito, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Bocaina do Sul, Rio Rufino, Urubici, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Urupema e mais o município de Alfredo Wagner, que compõe a Associação dos Municípios da Região Grande Florianópolis – GRANFPOLIS.

O levantamento sobre o processo de nucleação e fechamentos das escolas do campo foi realizado por meio de instrumentos de pesquisa (questionários), aplicados junto aos educadores do campo e os gestores das Secretarias Municipais de Educação de todos os Municípios envolvidos.

Resultados e Discussão

Com este levantamento foi possível constatar, que os processos de nucleação e fechamento de escolas no território da Serra Catarinense tiveram seu ponto alto na década de 1990, mesmo período da implantação da política de nucleação empreendida pelo estado de Santa Catarina



que “Na década de 90... incentivou a Política de Nucleação Escolar que resultou no fechamento de escolas, principalmente multisseriadas, situadas em comunidades rurais.” (Peixer, et al, 2012).

Isto por que, no entendimento da LDB 9394/96, que previa no seu artigo 28 as adequações das escolas do campo de modo a respeitar as especificidades de cada localidade, deu início aos processos de municipalização do Ensino Fundamental fechando ou nucleando as escolas isoladas estaduais transferindo a responsabilidade para os municípios. (Kremer, 2011).

A pesquisa evidenciou a década de 1990 como um marco nos processos de nucleação e fechamento de escolas no território da Serra Catarinense. Desde 1990 até o ano de 2015 foram fechadas neste território e mais Alfredo Wagner, 596 escolas do campo, sendo que 73 eram escolas multisseriadas. A década de 1990 foi marcada também pela adesão em massa dos municípios à política de transporte escolar, tendo em vista os fechamentos de escolas e a nucleação, ainda que em dois destes municípios, o transporte escolar tenha sido implantado no final da década de 1970 e início da década de 1980.

A implantação se deu, entre outras coisas: em função da municipalização; para ampliar o acesso às séries finais do Ensino Fundamental, ao Ensino Médio e ao Ensino Superior; para evitar o êxodo rural; pela precariedade da infraestrutura das escolas; a falta de professores e a grande extensão territorial dos municípios que compõem a AMURES. O fechamento e nucleação foram a solução encontrada pela maior parte dos municípios.

Hoje são 68 núcleos intracampo e 28 núcleos urbanos que recebem alunos do campo. No ano de 2014, 9.370 alunos do campo estavam matriculados, sendo que, 4.661 em escolas do campo e 4.709 em escolas urbanas dos 18 municípios que responderam à pesquisa. São 5.287 alunos transportados todos os dias, seja para os núcleos intracampo ou para os núcleos urbanos.

Mesmo com esse número de escolas sendo fechadas a pesquisa evidenciou que somente 5 municípios elaboraram projetos para esses fechamentos, e evidenciou também que, em 10 municípios entrevistados houve resistência por parte das comunidades ao fechamento das



escolas. Esta política trouxe para algumas comunidades rurais um sentimento de perda de identidade (Kremer, 2011) e a pesquisa apontou para esse mesmo sentimento por parte dos professores diante do quadro. Todos os entrevistados que viveu de alguma forma a experiência de fechamento das escolas ou de nucleação.

Considerações finais

De posse desses dados, pode-se concluir que a desigualdade de condições colocadas às pessoas que vivem no campo são imperativas e configuram as condições estruturais de seu desenvolvimento social, econômico e cultural. Destaca-se ainda, que nas sociedades contemporâneas, o conhecimento é uma dimensão importante na autonomia dos povos, o que representa para a escola um papel preponderante. É em busca de condições equitativas na construção e socialização do conhecimento, que articula-se o movimento em prol de uma educação do campo.

O futuro das escolas situadas no campo não é uma questão restrita ao sistema educacional, é uma questão bem mais ampla, que diz respeito ao destino da vida no campo e da configuração dessas sociedades. É necessário entender o campo como um espaço de resistência e de construção de alternativas aos mecanismos de alienação social e ao de modelo de desenvolvimento proposto, um modelo pautado pela concentração de riquezas que abriga imensos latifúndios destinados a produzir para exportação, mantendo as populações do campo com um alto nível de pobreza.

Referências bibliográficas

KREMER, A. A nucleação escolar e o processo de desenraizamento nas comunidades rurais do município de Bom Retiro/SC. In MUNARIM, A;BELTRAME,S.A.B; CONDE, S.F. e PEIXER, Z.I.(Org.) **Educação do Campo: Políticas Públicas, territorialidades e Práticas Pedagógicas**. Florianópolis: Insular, 2011.



PEIXER, Z. I.; et al. **Comunidades Rurais e Escolas: O fechamento das escolas rurais na Serra Catarinense**. 65ª Reunião Anual SBPC, 2013.

PEIXER Z. I.; et al. **Quando nuclear significa fechar: processo de nucleação no Planalto Catarinense**. Julho, 2012.